

NACIONALISMO

FATO DOMINANTE EM NOSSOS DIAS

PATRIOTICO DISCURSO DO GENERAL OLIMPIO FALCONIERE DA CUNHA

LEIA NA SEGUNDA PAGINA

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

Semanario

DIRETOR: ALDO P. DITTRICH

ANO II FLORIANÓPOLIS, Semana de 24 a 30 de Abril de 1958 Nº 28

LANÇADA CANDIDATURA CARLOS GOMES AO SENADO

DISCURSO NACIONALISTA DO CANDIDATO, NA CONVENÇÃO TRABALHISTA DA REGIÃO SERRANA

LEIA NA TERCEIRA PAGINA

O SESI - INSTRUMENTO DE POLITICAGEM NAS MÃOS DO GRUPO RAMOS

IV De uma serie de reportagens de VALDIR VIANA

Os meios utilizados pelo SESI para beneficiar os amigos de "Grupo dos Ramos" são os mais variados possíveis. Além dos emprépos polpudos, escolhem os fornecedores para os postos de abastecimentos, de acôrdo com os interesses ou falando mais claro a dedo.

Para melhor esclarecer os leitores darei um exemplo. Quando eu era gerente do Posto de Abastecimento de Criciúma, o SESI comprava sabão em grande quantidades da firma de Orleães, Luiz Pizzolatti & Cia. A qualidade do produto era inferior e o preço elevado. Diante destes fatos mandei suspender o fornecimento. Não demorou muito recebi do senhor Dr. Renato Ramos da Silva o seguinte bilhete:

Waldir

Nosso amigo Luiz Pizzolatti Sobrinho irá procurá-lo para acertar consigo o fornecimento de sabão.

Faço todo o empenho no sentido de que o mesmo seja atendido. Cordial abraço

(Ass.) Renato Ramos da Silva

Fpolis., em 6-4-953.

Dias depois, recebi a seguinte carta da firma Luiz Pizzolatti Sobrinho. Orleães, 17 de abril de 1953.

Ilmo. Sr. Valdir Viana

M.D. Gerente do Armazem do SESI — Cresciúma

Ref. — N/Fornecimento de sabão

Prezado amigo:

Em nosso poder s/telegrama, dando encerrado o n/fornecimento de sabão, alegando ser inferior em qualidade, tamanho e peso, concordamos com esta justa alegação, entretanto, tomamos a liberdade de justificar o motivo de ser o artigo de qualidade inferior ao São Paulo, sendo que, nos faltou uma droga, hoje já a possuímos, tendo ficado o sabão incompleto e pouco aceitável.

Porém, propomos fornecer o Armazem, com sabão de peso e tamanho igual ao São Paulo e nossa fórmula de fabricação sendo executada por completa, conforme estamos aptos, não teremos dúvida em sua superioridade. Certos de termos sufi-

cientemente exposto, os motivos teríamos o prazer de fornecer ao menos ainda uma vez, para que fosse confirmados pelo amigo os n/dizeres contidos acima, nos subscrevemos

Atenciosamente
Luiz Pizzolatti Sobrinho & Cia.

Este é um exemplo dos meios utilizados para beneficiar os fornecedores escolhidos a dedo.

Quando assumi o Posto de Abastecimento de Brusque notei diversas irregularidades. Estas irregularidades chegavam às raíais do absurdo. Imediatamente como era minha obrigação, comuniquei ao Departamento Regional de Santa Catarina do Serviço Social da Indústria (SESI) com sede em Florianópolis.

A resposta não demorou. Continua na última pag.

CARIDADE?

CAMARÃO DISTRIBUIDO

Estava um reporter de UNIDADE no interior de um veiculo da linha Carto-Centro, terça-feira última, quando teve sua atenção chamada para um alarido que partia do fundo do carro. O movimento, conforme foi constatado, era provocado pelo fato de que, algum dos passageiros do último banco carregava consigo um pacote que exalava forte mau-cheiro.

Não tardou, veio a explicação, tão completa como estupefacente: uma pobre e idosa senhora levava para sua casa um embrulho contendo camarões em adiantado estado de putrefação. Tal

ESTRAGADO AOS POBRES

«alimento» obtivera, gratuitamente, no Mercado Municipal.

De fato, pode nossa reportagem testemunhar a existencia, atrás do referido Mercado, de uma mesa, aonde camarões já avermelhados pela ação dos raios do sol, exalando um cheiro insuportável, estavam à disposição de quem os quizesse levar.

Será que poderemos tachar de ignorância que zomba dos seus semelhantes? Ou será criminoso espor ao envenenamento aqueles que, por causas diversas, vivem da mendicância?

UNIDADE VOLTA A CIRCULAR

Devido a um lamentavel acidente com a maquina que imprime nosso semanário, UNIDADE deixou de circular durante duas semanas.

Agora, sanado o defeito da impressora, voltamos a circular e, esperamos, com uma melhor impressão.

Ao mesmo tempo em que pedimos desculpas aos nossos leitores, chamamos sua atenção para o fato de que nossa próxima edição será dedicada ao dia internacional dos trabalhadores. Em homenagem à data magna da classe operária, circularemos com maior número de páginas.

EM LUTA OS MINEIROS DO SUL

DISSIDIO COLETIVO PROPOEM OS MINEIROS — AUMENTO SALARIAL

Pagina 6

FIRMADO O PACTO INTERSINDICAL ENTRE OS SINDICATOS DE CRICIUMA, LAURO MULLER E URUSSANGA — CRIADO O COMANDO GERAL DE GREVE

Pagina 4

PATRIÓTICO DISCURSO DO GENERAL FALCONIÈRE NO SESQUICENTENÁRIO DO SUPREMO T. MILITAR

«O fato político dominante de nossos dias é o nacionalismo, que estravasa do coração e do trabalho de nossos patrícios, querendo solidificar uma pátria democrática, capaz de dar mais conforto e mais felicidade ao nosso povo»

Na solenidade comemorativa do sesquicentário do Supremo Tribunal Militar, o general Olimpio Falconière da Cunha, membro dessa corte de justiça, antigo inspetor geral da FEB e antigo comandante do II Exército, pronunciou o seguinte discurso, que por seu alto teor democrático e nacionalista—e, conseqüentemente, sua importância—merece a mais ampla divulgação em todo o país:

«Como parte das solenidades com que hoje se comemora a passagem do sesquicentário da instituição da Justiça Militar na nossa Pátria, aqui nos encontramos reunidos para a inauguração de uma placa alusiva a tal evento.

O bronze que acaba de ser descerrado, é a história sintética desse século e meio de existência da mais alta Corte de Justiça Militar no Brasil.

Ele nos fala da instituição, em 1º de abril de 1808, do Conselho Supremo Militar e de Justiça, fundado por alvará desse dia e ano, instrumento que os textos rezam com força de lei. Firma-o o príncipe D. João VI, regente do Brasil que transferirá a corte real portuguesa para a sua mais importante colônia da época e que aqui chegara poucos dias antes, em 7 de março daquele ano, no recuado alvorecer do século XIX. Dito alvará foi referendado por D. Fernando José de Portugal, Ministro Assistente do despacho do Gabinete e Presidente do Erário Real. Foi primeiro Presidente desta casa o Marechal D. José Xavier de Noronha Camões de Albuquerque Souza Muniz—o Marquês de Angêja—também Conde e Senhor de Vila-Verde, Grã-Cruz de São Tiago, Presidente do Desembargado do Paço e da Mesa de Consciência e Ordens, Governador das Armas e da Corte do Rio de Janeiro. Esse fidalgo também acompanhara D. João quando da transferência do governo de Portugal para o Brasil. Era português, nascido em 24 de abril de 1741; militar de profissão, foi General, procedente da arma de infantaria e depois Marechal do Exército. Faleceu no Rio, em 27 de dezembro de 1811.

Tudo leva a crer que este Tribunal tenha começado a funcionar efetivamente alguns dias depois de instituído, pois, constam do Arquivo do Exército, assentamentos em que se remetem vários processos ao Conselho de Justiça, em 28 de abril do citado ano de 1808. Permanece, todavia, como incógnita para os pesquisadores da história, o local exato em que começou a funcionar esta Corte de Justiça.

A notícia mais recuada que se tem a respeito, nos é dada por Noronha Santos, que refere estar este Tribunal funcionando em 1847 no próprio Quartel-General do Exército, que era situado na esquina da antiga Rua de São Lourenço, hoje Visconde da Gávea, uma das laterais do atual Ministério da Guerra.

O Conselho Supremo Militar e de Justiça funciona ininterruptamente através do resto do período colonial, todo o período imperial e pequena parte do regime republicano em nossa Pátria.

Proclamada a República em 1889, somente no governo provisório do Marechal Floriano Peixoto, como vice-presidente em exercício, ocorre, em 18 de julho de 1893, a transformação desta casa em Supremo Tribunal Militar, nos termos da lei 149, daquela data. Firma-a Floriano e é a mesma referendada pelo então Ministro da Guerra interino. General Antônio Enéas Gustavo Galvão, já que o titular respectivo, Marechal Francisco Antônio de Moura, encontrava-se no sul do país a fim de dirigir as operações contra os rebeldes da revolta da Armada, àquele ano ocorrida.

A lei que transformou o antigo Conselho Supremo Militar e de Justiça em Supremo Tribunal Militar dá a orientação geral dos nossos trabalhos e são de destacar os seus tópicos que referem que os Ministros deste Tribunal «devem cumprir conscienciosamente seus deveres» e mais que «devem guardar segredo inviolável sobre os assuntos tratados nas sessões, sempre que o Tribunal assim o delibere.»

Como vemos na placa, foi primeiro Presidente desta Corte, no regime republicano, o Almirante Delfim Carlos de Carvalho—o Barão da Passagem—figura excelsa de marinheiro brasileiro que avultou na campanha contra o Paraguai, onde a Marinha Nacional se cobriu de glórias imperecíveis. Não me furtarei a rápido

bosquejo da vida de tão ilustre e dedicado servidor da Pátria. Paupérrimo, de procedência humilde, cedo procurou Delfim Carlos de Carvalho, que nascera no Rio de Janeiro em abril de 1823, a profissão marinheira e o vemos aspirante com apenas 16 anos de idade. Guarda-marinha em 1841, 2º Tenente em 1843 e 1º Tenente em 49, Cap. Ten. em 56. Vamos encontrá-lo como Cap. de Fragata em 67, no posto de imediato da célebre canhoneira «Amazonas», que se cobriu de glórias na batalha do Riachuelo, pondo a pique a maioria dos vasos de guerra inimigos. Mar e Guerra e depois Chefe de Divisão é ele quem comanda a 1ª Divisão da Esquadra Brasileira, constituída dos navios «Bahia», «Barroso», «Pará», «Rio Grande», «Alagoas» e «Tamandaré», que realiza o notável feito da Passagem de Humaitá, fortificação inimiga tida como inexpugnável. Prossegue sua carreira brilhante e ainge, depois de haver feito toda a campanha do Paraguai, os mais altos postos de sua corporação. Vemo-lo Almirante em 8 de Janeiro de 1890 e a 14 de março de 1891 é nomeado conselheiro de justiça para este Tribunal, vindo posteriormente a ser elevado a Ministro e a primeiro Presidente do Supremo Tribunal Militar. Faleceu a 20 de maio de 1706, nesta Capital.

A terceira etapa da vida desta Alta Corte, meus Senhores, quem lhe dá corpo é a Constituição Brasileira de 18 de setembro de 1946, sob cuja égide ora vivemos. Em sua Seção IV, houveram por bem os Constituintes de 1946, de modificar o título deste Tribunal, de Supremo Tribunal Militar para Superior Tribunal Militar. Os artigos 106, 107 e 108 de nossa Carta Magna tratam em detalhe dos Juizes e Tribunais Militares. E não houve, em tal ocasião, somente a mudança do nome, mas, também — e este é o fato de máxima importância — a Justiça Militar deixou a dependência dos Ministérios Militares para constituir-se em órgão de Poder Judiciário — artigos 36 e 94.

Foi primeiro presidente do atual Superior Tribunal Militar o General Francisco José da Silva Júnior, figura austera de soldado e de quem muitos de nós aqui presentes desfrutamos do convívio e da amizade. Filho da antiga província do Ceará, onde nasceu a 18 de janeiro de 1879, vem para o Exército em 1897 e presta serviços ao mesmo por mais de cinquenta anos ininterruptos. General de Divisão, foi nomeado Ministro deste Tribunal em 6 de janeiro de 1943, sendo elevado a seu presidente em 3 de abril de 1944. Reeleito em 46 e 48, falece no cargo em 27 de dezembro de 1948, nesta Capital.

Meus Senhores!

Atentemos bem para o significado que extravasa da placa que ora vimos de inaugurar. Ela nos revela, através de datas e de feitos, a perenidade da Justiça Militar em nossa terra, sua austeridade, seu comportamento homogêneo e contínuo, sua dignidade; sua importância!

Não será demais referir, entre outros, certos vultos que aqui pontificaram, dando dignidade e magnitude a esta Corte em sua longa vida de trabalhos:

— Entre os civis: Limpo de Abreu, Bandeira Duarte, Carneiro de Campos, Trigo de Loureiro, Faria Lemos, Azevedo Corrêa, João Pessoa, Salgado Filho;

Da Marinha: o Marquês de Tamandaré, o Visconde de Inhaúma, o Barão de Laguna, os Almirantes Delamare, Júlio de Noronha, Alexandrino de Alencar, Huet de Bacelar, Frontin, tantos outros;

Do Exército: Lecor, Belegarde, o Duque de Caxias, os Generais Polidoro, Argolo, Guilherme de Souza, Caldwell, Soares de Andréa, Câmara os dois Galvão, Carlos Eugênio, Hermes da Fonseca, Caetano de Faria, Tasso Fragoso, Manoel Rabelo.

Esta placa, senhores, encerra, também a história viva da nacionalidade!

O março de 1808 assinala a maioria da colônia, crescendo economicamente, avultando e tornando-se mais importante do que a mãe-pátria. Havia o Brasil de desligar-se, pouco depois—embora ainda tênue—da coroa portuguesa, para constituir-se em um império nos trópicos,—a época ainda inteiramente à margem da ecumenidade do mundo de então.

A etapa de 1893 é a que representa a verdadeira independência política do Brasil. Deixavam de existir apenas senhores de escravos e e, então, começa a constituir-se a classe média, essa que aí está, rica de ensinamentos para to-

dos nós, pejada de ameaças para certos plutocratas temerosos, mas certamente aquela que para os verdadeiros patriotas e democratas, veio afirmar o Brasil como nação livre! É a essa época que passamos a existir verdadeiramente como estado-nação, com Floriano, Deodoro, Benjamin, Ruy, Prudente, Campos Sales, com a República, com a democracia. Excelsos nomes, sonharam eles com uma pátria feliz e democrática. E nós o somos, certamente porque não temos preconceitos de pigmentos, de religiões, de castas sociais, todos os brasileiros com um desejo imenso de segurança e de paz, seja no hemisfério ou fora dele. Democratas, com a certeza da nossa pujança, temos continuado a obra dos fautores da república no Brasil, com as lutas que a independência política necessariamente havia de exigir nas últimas décadas.

E que nos diz a terceira etapa de nossa Alta Corte de Justiça Militar?

— Diz-nos, sob a égide de uma Constituição mais atualizada à vida nacional, aquilo que está em nossos corações e que vem sendo realizado a partir da revolução de 1930, quando o Brasil iniciou o processo do conhecimento próprio da terra e da gente nacionais e passou a realizar sistematicamente uma gradual emancipação econômica, através da industrialização de nossas fontes de riqueza.

Senhores!

O fato político dominante de nossos dias é o nacionalismo, que extravasa do coração e do trabalho de nossos patrícios, querendo solidificar uma Pátria democrática, capaz de dar mais conforto, melhor padrão de vida e mais felicidade ao nosso povo. Não julgemos que tais metas possam ser colimadas integralmente, sem esforço, sem trabalho, sem luta árdua e sem objetivos bem delineados. Não! Elas hão de realizar-se, através de um desenvolvimento industrial objetivo e perfeitamente entrosado com a intensificação de nossa riqueza agropecuária. Através de um melhor conhecimento da terra e da gente brasileiras e da melhor interiorização de nossas populações, com trabalho, determinação, energia e lucidez. Sem regimes de exceção — que só interessam aos aventureiros de toda ordem — temos de realizar essa tarefa cíclica, dentro da democracia, através do voto secreto universal que instituímos, e que representa nossa maior conquista política da primeira metade deste século. Através de partidos políticos de envergadura menos estreita e de maior âmbito nacional e por um processo de esclarecimento político-social mais acentuado das massas brasileiras. Haverá, por certo dificuldades, como ocorreram há dois anos, como ainda poderão suceder. Tudo passará porém, e praza aos céus que continuemos a ter governos atentos aos problemas básicos nacionais, firmes na direção da coisa pública e dispostos sempre contra as agressões econômicas de dentro ou de fora do país, enfim, governos convictos da realidade brasileira do momento.

Como tive ocasião de referir, a perenidade e o equilíbrio da Justiça Militar em nossa Pátria espelham fielmente nossa índole e nossa disposição de viver e de lutar. Somos pacíficos, somos tolerantes. Não quer isso dizer, entretanto, que estejamos dispostos a abrir mão do que é nosso, daquilo que nos pertence de direito e de fato. Em um mundo conturbado pelas idéias po-

(Continua na Página 6)

Dr. Cesar Batalha da Silveira

Cirurgião Dentista
Clínica de Adultos e Crianças Raio X
Atende com hora marcada
Felipe Schmidt 39-A,
Salas 3 e 4

Leia
Assine
e
Divulgue

UNI
DA
DE

UNIDADE

SEMÁRIO

Diretor Proprietário

Dr. Aldo Pedro Dittrich

Redator - Chefe

O. C. Malheiros Jor.

Redação e Administração

R. JOÃO PINTO, 57A

FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA

PREÇO DO EXEMPLAR

Cr\$ 2,00

ASSINATURA ANUAL

Cr\$ 100,00

JOAQUIM RAMOS INIMIGO N. 1 DOS FERROVIARIOS TEREZA CRISTINA

Ferrovários acusam — Estrada sem máquinas — A Estrada é uma «máquina eleitoral» Joaquim x Leoberto

Nossa reportagem esteve na sede da Associação de Classe dos Ferrovários da Estrada de Ferro Tereza Cristina em Tubarão para «in loco» saber das dificuldades que atravessam os trabalhadores da ferrovia do carvão catarinense.

Ferrovários acusam

Dezenas de ferrovários, fizeram as mais veementes críticas contra a direção da Estrada e verberaram as atividades políticas de determinados deputados, que visam seus interesses próprios em detrimento dos ferrovários. Salientaram, que o Deputado Joaquim Ramos tem sido eleito sucessivamente à custa da Estrada de Ferro Tereza Cristina. Este Deputado nada tem feito em benefício dos ferrovários, ao contrário, suas atitudes são sempre contra tudo que venha beneficiar a numerosa família ferroviária.

Estrada sem máquinas

O estado em que se encontra a Estrada de Ferro Tereza Cristina é calamitoso. «Unidade» em diversas reportagens demonstrou este fato. O equipamento ferroviário data de 1940. Máquinas usadas e imprestáveis. Trilhos em péssimo estado. O carvão catarinense não tem escoamento devido a falta de máquinas. Verbas e mais verbas são consumidas e a Estrada permanece no mesmo. A classe ferroviária sofre os desmandos da atual direção.

O povo, não esclarecido, pensa que os «deficit» são motivados pelo emprego ou pelos altos salários. A verdade é que as «verbas» são consumidas, a Estrada continua no mesmo estado e os ferrovários lutam com dificuldades para enfrentarem o atual custo de vida.

A Estrada é uma «máquina eleitoral»

Uma firma denominada Cobrasma tem conseguido

contratos e mais contratos para as obras da ferrovia. O atual diretor da Estrada, Gilberto Evilásio da Luz, é homem de confiança do Deputado Joaquim Ramos. As vagas são preenchidas através de indicações dos «cabos eleitorais» do Deputado Joaquim Ramos. Elementos que nunca viram uma estrada de ferro são nomeados em detrimento dos filhos dos ferrovários. Existem ferrovários que estão no quadro dos «provisórios» há 17 anos. O projeto de lei nº 2.056 de 1956, que cria o Quadro dos ferrovários está engavetado. Porque tudo isto? Os ferrovários respondem: As máquinas da estrada não funcionam, porém a «MAQUINA ELEITORAL» do deputado Joaquim Ramos está sempre em forma». «E que MAQUINA... não consome nem lenha, nem carvão e nem óleo. Consome cruzeiros».

Joaquim x Leoberto

A Estrada de Ferro Tereza Cristina, dominada pela política, prejudica os ferrovários, causa transtornos no escoamento do carvão e suga os cofres da Nação.

Com inteira razão o Deputado Leoberto Leal criticou a administração do senhor Gilberto Evilásio da Luz. Os ferrovários, unidos através de sua Associação de classe, estão vigilantes contra as manobras do Deputado Joaquim Ramos. Esperam que a direção da Rede Ferroviária Nacional, tome medidas imediatas para que a Estrada de Ferro Tereza Cristina, seja reaparelhada e tenha uma direção apolítica e capacitada.

Os ferrovários sul catarinenses, contam com o apoio do Deputado Leoberto Leal que se comprometeu «despolitizar» a estrada e fazer ver ao Governo Federal a necessidade de uma direção técnica e capaz.

HOMENS, COISAS E NOTAS

Os leitores de O Semanário saudam com alegria e entusiasmo a volta àquele jornal do articulista, cheio de vida e fé nos destinos futuros do Brasil, sr. Gondin da Fonseca, um dos baluartes da luta nacionalista que vimos sustentando. No seu centésimo número, O Semanário lança um dos mais violentos libelos contra os trustes que exploram o nosso povo e surrupiam as riquezas mais importantes que possuímos. Se todos os patriotas amparassem O Semanário, moral e financeiramente, tenho certeza que a vitória do nacionalismo estaria mais próxima do que realmente parece. Em uma de suas edições recentes, O Semanário publicou um artigo do seu diretor, jornalista Oswaldo Costa, no qual se fez um balanço das atividades da publicação em 1957. É realmente algo de animador o que esse jornal conseguiu em um ano. Avalia-se por aí quanto pode fazer de bom um punhado de homens que sabem empregar bem sua pena. Fico pensando no que poderiam realizar em favor do Brasil os sem número de empresas jornalísticas espalhadas pelo nosso território, editando diariamente volumosos jornais. Parabéns, pois, ao O Semanário. Um dia, os futuros brasileiros hão de contar direito a história do vanguardismo da nossa independência econômica, sem desprezar, é verdade, os desbravamentos de outras publicações que o precederam, como Emancipação, Panfleto e Jornal de Debates, para mencionar apenas alguns.

Residência

Leio num almanaque, colaboração da sra. Elza Gonzaga, uma informação de veras interessante e curiosa: «O Palácio residencial do Papa possui 12.000 quartos, 800 salas de espera, 300 banheiros, 150 gabinetes, 22 pátios e dezenas de salões de recepção». Quando terminei a leitura, lembrei-me dos nossos favelados, e de um mendigo que tôdas as noites vem dormir debaixo da escada do meu vizinho. Quanta gente por este mundo sem teto! E quanto não há de custar ao Vaticano a conservação e limpeza desse suntuoso palácio? Mas a democracia e a justiça dos fortes são assim mesmo. Eles aplicam o consêlho da história bíblica: «a quem tem se dará, e a quem não tem tirar-se-lhe-á o pouco que tem».

Vendilhões

Fala-se que o sr. Juscelino e sua equipe conseguiram adquirir o jornalista e deputado Carlos de Lacerda. Para disfarçar, mandaram-no à Europa, ao mesmo tempo que os escribas do Catete propalam que o vendilhão estaria doente, às portas da loucura. Como sempre em nosso regime, o dinheiro resolve momentaneamente muitos problemas. Cansado de vender as riquezas do Brasil, Lacerda resolveu vender-se ele também. E o governo do sr. Juscelino, cansado de comprar a vergonha nacional, decidiu-se a comprar agora o penúltima crápula que possuímos (o último é o sr. Assis Chateaubriand). Nós, que contribuimos para a vitória do sr. Juscelino, sentimos-nos traídos por essa atitude de capitulação. Mas, por outro lado, compreendemos, e sabemos que de há muito o Governo vem sendo cercado por auxiliares do tipo Odete, que mais amam os trustes americanos do que sua pátria. Não tem importância, Juscelino, depois de Fernando de Noronha nada mais nos surpreende. No fim das contas, nós ficaremos com o Hino Nacional e a Bandeira Verde-Amarela. O resto são balelas.

Opiniões

A respeito da figura impoluta, caráter sem jaça e outros qualificativos do sr. Carlos de Lacerda, certa vez escreveu o sr. Gondin da Fonseca: «Não se iludam, ele se elege de novo. Todos os patifes deste país, já definidos ou ainda em potencial, se vêem nele realizados. Não há funcionário prevaricador, malandro de Copacabana, artista raté, bailarino do Itamarati, prostituta respeitosa, fumador de maconha ou bateador de carteira, que não seja lacerdistas. O seu nome, nas urnas, hoje, no Brasil, não é uma candidatura, é um cano de esgôto». (O Semanário nº 82). Como se ve, o môço anda muito bem acompanhado. Se o sr. Juscelino e sua equipe quiserem fazer parte de tão benquista roda, que o façam, nós preferimos passar de largo, combatendo os trustes, em favor da indústria nacional.

Sugestão

Sugiro, destas modestas colunas, que os srs. Gondin da Fonseca, Oswaldo Costa e Osny Duarte Pereira publiquem, em conjunto, uma seleção dos seus melhores artigos até agora escritos para O Semanário. Não seria nada mau se pudéssemos contar em nossas modestas bibliotecas com um volume que fôsse também a história da luta nacionalista no Brasil. E, mais agradável ainda se todos tivessem a oportunidade de recomendar para um amigo a leitura de tão refrescante matéria. É uma idéia apenas.

MARCO PÓLO

FERROVIÁRIOS T. CRISTINA ELEGEM NOVA DIRETORIA

Holthausen - reeleito — A direção da Estrada lutou contra a chapa eleita

Dia 9 de março, foi eleita uma nova diretoria da Associação de Classe dos Ferrovários da Estrada de Ferro Tereza Cristina. Os novos dirigentes desta poderosa organização clas-

sista, que conta com cerca de 800 associados, é a seguinte: Presidente — JOSÉ HOLTHAUSEN; Vice-Raul Zobot; Sec. Geral — Hugo Schneider; 1º Sec. — Julio Mathias; 2º Sec. —

bastião Martins; Tesoureiro Geral — Francisco G. Soares; 1º Tes. — Rid Schneider; 5º Tes. — Arnaldo C. Carvalho; Proc. Geral — Luiz João Mina; 1º Proc. — Indio Chagas; 2º Proc. — Reginal-

do Jeremias; Bib. — Walter S. Figueiredo; Dir. Propaganda — Leopoldo P. Carvalho. CONSELHO FISCAL — João Larroyd, Antonio Prudêncio da Silva, João Mauricio de Souza, Pedro Bittencourt e Antonio Gomes Sobrinho. SUPLENTE — Pedro José Camilo, Sebastião José da Cruz, Ademar Campos, José Manoel Garcia e Juvenau Domingos da Silva. A direção lutou contra a chapa.

Estão de parabens os ferrovários sul catarinenses com esta eleição, que veio comprovar o prestígio que desfruta no seio da classe, a chapa encabeçada por José Holthausen. Convem salientar que a direção da Estrada tudo fez para que esta chapa não fosse eleita, porém os ferrovários deram uma demonstração de unidade e espírito de luta, ao escolherem livremente seus dirigentes.

DE LAJES

LANÇADA A CANDIDATURA DE CARLOS GOMES PELOS TRABALHISTAS DA REGIÃO SERRANA

Os trabalhistas da Região Serrana lançaram a candidatura do senador Carlos Gomes de Oliveira a reeleição nas próximas eleições.

Com efeito, os trabalhistas reunidos no 1º Congresso Trabalhista da Região Serrana, que contou com o comparecimento de delegações dos municípios de Lages, Curitibaanos, Campos Novos e Caçador, resolveram por unanimidade lançar a candidatura do senador Carlos Gomes de Oliveira a reeleição.

O «Congresso Trabalhista» realizou-se na cidade de Curitibaanos no dia 30 de março.

Além das delegações dos municípios, participaram também do «Congresso» os senadores Carlos Gomes e Saulo Ramos.

A apresentação da can-

didatura do senador Carlos Gomes foi feita pelo dr. Evilázio Caon, vereador presidente da Câmara de Vereadores de Lages, e candidato a deputado estadual pelo PTB.

Depois de falarem os delegados de todos municípios representados no «Congresso», usou da palavra o senador Carlos Gomes, que fez uma vibrante manifestação de fé nacionalista.

O orador abordou vários assuntos, elogiando a Petrobras, e manifestando-se favorável ao monopólio estatal da exploração dos nossos minérios.

O lançamento da candidatura do senador Carlos Gomes repercutiu favoravelmente não só nos meios petebistas, mas também entre os pessedistas. No discurso que pro-

nunciou no «Congresso Trabalhista» e em declarações prestadas a nossa reportagem, o dr. Evilázio Caon afirmou que o PSD tem um compromisso assumido por ocasião das eleições de 1956, de apoiar uma candidatura do PTB ao Senado nas próximas eleições.

Os trabalhistas serranos esperam que os trabalhistas de todo o Estado se manifestem imediatamente favorável ao lançamento da candidatura Carlos Gomes.

Como vemos, os trabalhistas serranos tomaram a iniciativa de lançar um candidato nacionalista, o que porá por terra os planos dos donos do PSD no Estado de impingir ao PTB, a candidatura do nazi-fascista Plínio Salgado.

LEIA E AJUDE

UNIDADE

FIRMADO O PACTO INTERSINDICAL ENTRE OS SINDICATOS DE CRICIUMA LAURO MÜLLER E URUSSANGA

Dia 10 de abril, na sede do Sindicato dos Mineiros de Urussanga, teve lugar uma reunião das diretorias dos Sindicatos de Trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão de Lauro Muller, Urussanga e Criciúma.

Esta reunião, que contou com a presença dos dirigentes sindicais, Antonio José Parente, Oscar Jorge Raupt, Benjamim Bitencourt Barerto, Raul de Sousa, Antonio Boaventura Gonçalves, João da Silva, Frederico Gaspar e João Irineu Estevam, teve como objetivo discutir sobre a organização do PACTO INTERSINDICAL, entre os Sindicatos de Mineiros de Santa Catarina.

O PACTO

Após vários debates, foi firmado o PACTO IN-

TERSINDICAL, tomadas medidas a serem colocadas em prática no caso de uma greve geral e resoluções que visam coordenar a campanha pela elevação de salários. Assim, a propositura do dissídio coletivo feito pelo Sindicato de Criciúma, no Tribunal do Trabalho da 4.ª Região, será proposto também pelos outros dois sindicatos.

A PROPOSTA DE AUMENTO SALARIAL

A proposta do Sindicato de Criciúma, hoje proposta dos tres sindicatos, é a seguinte:

- 50% para os salários até Cr\$ 5.000,00.
- 30% para os salários de Cr\$ 5.001,00 à Cr\$... 18.000,00, com um mínimo de Cr\$ 7.500,00.
- 20% para os salários de Cr\$ 8.001,00 à Cr\$... 10.000,00, com um mínimo de Cr\$ 10.400,00.

10% para os salários de Cr\$ 10.001,00 em diante com um mínimo de Cr\$ 12.000,00.

20% para as escolhedoras de carvão.

O COMANDO GERAL DE GREVE

De acordo com o documento, de nove pontos, que organiza o Pacto Intersindical, foi criado um COMANDO GERAL DE GREVE, que orientará todo o movimento e tem suas atribuições definidas.

UNIDADE DOS MINEIROS EM TORNO DE SEUS SINDICATOS

Com a organização do PACTO INTERSINDICAL, os mineiros catarinenses reforçaram sua unidade de ação. Os sindicatos dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão de Criciúma, Urussanga e Lauro Muller, através de seus dirigentes, estão vigilantes e apelam à seus associados e aos mineiros em geral, para que acatem todas as palavras de ordem emanadas pela direção do PACTO INTERSINDICAL, como condição primordial para que o aumento salarial seja conseguido de qualquer maneira.

"Unidade", mais uma vez solidaria com os bravos mineiros catarinenses, coloca suas páginas à disposição de suas reivindicações.

IMBITUBA

FORJADO NA LUTA O SINDICATO DOS ESTIVADORES

Completo, dia 18 do corrente, seis anos de existência, o Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores em Estiva de Carvão e Minerios de Henrique Lage, ex-Imbituba.

Fundado em 18 de abril de 1952, enfrentou este sindicato as mais violentas lutas para exer-

cer suas atividades. A Companhia Docas de Imbituba tudo fez para destruir o Sindicato. Utilizou todos os meios possíveis. Tentou atemorizar os estivadores, mas encontrou a classe unida. As provocações caíram no vazio e os estivadores responderam com uma greve.

ve.

A GREVE DOS 34 DIAS

A greve foi deflagrada em 31 de dezembro de 1953 e contou com o apoio unânime de seus 54 associados. Não queria a Companhia Docas reconhecer o direito do Sindicato operar no porto de Henrique Lage. A Companhia tentou acabar a greve à força. Foi enviado o "pelotão de choque da polícia" sob o comando do Coronel Trogílio Mello. Não adiantou, porque o direito estava com os estivadores. A greve continuou. Após várias demarques foi reconhecido o direito dos estivadores e a greve terminou em 2 de fevereiro de 1954. Uma vitória que está gravada na história sindical catarinense. Um exemplo de combatividade da classe operária "barriga verde".

ASSISTÊNCIA

O Sindicato hoje é uma força. Possui uma ampla e confortável sede própria. Oferece aos seus setenta associados assistência médica, hospitalar, farmacêutica, dentária, escolar e jurídica. Mantém também auxílio de maternidade.

A PRIMEIRA DIRETORIA E A ATUAL

A primeira diretoria eleita do sindicato foi a seguinte:

Presidente — Pascoal Manoel Inácio
Secretário — Manoel Rozendo de Freitas
Tesoureiro — Jocelin Manoel de Souza.

A atual diretoria é a seguinte:

Presidente — Jocelin Manoel de Souza
Secretário — Ciro Martins

Tesoureiro — Manoel Rozendo de Freitas

Suplentes — Francisco Pedro de Mello, Fermino Martinho e Franklin Marcelino de Souza.

Conselho Fiscal — Pascoal Manoel Inacio, Adílio Rodrigues e Joaquim Martins Alves.

Suplentes — Waldiro Jorge Felizardo, Estelito Celso Rodrigues e Olivio Alves dos Santos.

"UNIDADE", ao ensejo do sexto aniversário de fundação do Sindicato, deseja a sua diretoria e associados, as mais efusivas congratulações, na certeza de que sempre estarão lutando pelos seus direitos e conquistas.

DE UNIDADE EM UNIDADE

Sobre a magna questão dos tempos atuais, escreveu, em 1875, TOBIAS BARRETO, em "Vários Escritos", página 126, que, por sua evidente atualidade, transcrevemos, data venia:

"— É preciso que nos convençamos: a magna questão dos tempos atuais não é política nem religiosa, é toda social e econômica. O problema a resolver não é achar a melhor forma de governo para todos, porém, a melhor forma de viver para cada um; não é tranquilizar as consciências, porém, tranquilizar as barrigas. Que importa ao homem do povo que lhe dêem o direito de votar em quem quiser, se ele não tem o direito de comer o que quiser? Que lhe aproveita a liberdade de ir ao templo, quando queira e orar a Deus, como lhe aprouzer, se ele não tem o poder de ir ao mercado, quando lhe apraz, e comprar o que precisa?"

Nada há de menos político e religioso do que a fome. O peito aguenta meia-dúzia de pancadas em ar de contrição; os joelhos suportam longas horas de posição devota em cima do tijolo; mas a barriga... oh! é uma libertina; não sofre com paciência dez minutos de necessidade. Assim, o que convém mais que tudo, é dar ao povo os meios de passar melhor e não de enchê-lo de contínuo incenso, chamando soberano a esse pobre João sem terra, como justamente o qualificou Proudhon." (Os gritos são do autor).

Nós perguntamos: com quem está a razão?

Estão querendo desenterrar a absurda Lei de Fidelidade à Pátria. É a reação desesperada dos entreguistas. Pretendem, com dita lei, fechar os órgãos da imprensa livre... mas livre no duro. Não a que vive das verbas da ESSO, LIGHT, AMERICAN CAN, etc..

Os estudantes agrupados no poleiro da UFE (que alugaram por 10 mil cruzeiros os altos da rádio "adaime" Difusora) elogiaram nosso jornal publicando um manifesto contra nós, acusando-nos de paquim porque veiculamos uma notícia na qual provamos que eles foram os únicos que discordaram da posição nacionalista da União Brasileira dos Estudantes Secundários.

Dizem que o Governador não prega olho desde o discurso de posse do novo presidente da Assembléia, confirmado pelo Deputado Colodel.

CONSULTORIO TRABALHISTA

Consulta-nos uma camareira sobre o seguinte: Trabalha a 2 anos num hotel. Entra às 8 horas e sai às 18,30 horas, após jantar. Percebe Cr\$ 1.300,00 por mês. Descansa uma vez por semana e gozou férias ano passado. Dias atrás foi espancada por seu empregador, retirando-se, então, espontaneamente do emprego.

— Em primeiro lugar, deve a consulente fazer o seguinte: Procurar a Junta de Conciliação e Julgamento e fazer sua reclamação trabalhista. Ai está o direito de exigir de seu patrão:

a) diferença de salário. Isto porque, a lei 3.030 só permite ao empregador, que pela natureza de seu estabelecimento forneça alimentação aos empregados, descontar até 25% calculado sobre o salário mínimo. Assim, no caso presente, a consulente deve reclamar uma diferença de Cr\$ 300,00 mensais, desde quando começou a trabalhar na firma, que são a diferença entre 25% sobre Cr\$ 2.400,00 (salário mínimo) e o que realmente ganhava.

b) Deve reclamar férias proporcionais, referentes ao período 57/58.

c) Reclamar duas horas e meia diárias extraordinárias, na base de Cr\$ 12,50 a hora. Estas horas devem ser provadas com testemunhas — ou com o "Livro do Ponto", que seria melhor.

d) Deve, ainda, reclamar 2 salários integrais (2.400,00) a título de indenização por tempo de serviço, por despedida injusta.

e) Deve reclamar o aviso-prévio, pois a despedida — embora tenha sido indireta — se deu por culpa exclusiva do empregador. Nestes casos, como já acentuamos por mais de uma vez nestas colunas, costumam os tribunais do trabalho negarem o aviso; contudo, a verdade é que devemos insistir. No Tribunal de Porto Alegre estamos (os empregados) perdendo, apenas, pelo voto de desempate do sr. Presidente.

Por último, em minha opinião, a consulente deveria ir à Polícia e apresentar queixa crime contra seu patrão, a fim de processá-lo por crime de lesão corporal.

NOTICIAS

EMPOSSADA A NOVA DIRETORIA DOS PORTUÁRIOS

Dia 23 de março, às 17 horas, foi empossada a nova diretoria do Sindicato dos Portuários de Henrique Lage. Presentes estiveram o senhor Antônio Paes, representando o Prefeito de Laguna, o Dr. Francisco José de Andrade, o senhor Mario Luiz Fernandes, o senhor Adi Nunes, representando a Cia. Docas, o

senhor Angelo Izidoro D'Avila representando o Sindicato dos Arrumadores e inúmeros associados.

ORADORES

Falaram na ocasião, o presidente do Sindicato Aroldo Vichiatti, o Dr. Francisco José de Andrade, o senhor Mario Luiz Fernandes, o senhor Adi Nunes, o senhor Antonio Paes e o senhor Angelo Izidoro D'Avila.

CHURRASCO

A noite na Churrascaria "Espeto Gaucho" foi oferecido um churrasco aos associados e convidados, aproveitando o aniversário natalício do senhor Manoel Santana proprietário do referido estabelecimento.

CONTINUA A LUTA DOS ARRUMADORES

Nova proposta apresentaram os arrumadores de Imbituba para resolver

sua situação. A proposta encaminhada à Cia. Docas é a seguinte: Aproveitamento de 70 homens, 4 capatazes auxiliares e 2 gerais no período de 24 horas, com o salário de Cr\$ 131,00 em 8 horas.

Aguardam a resposta da Companhia Docas.

Querem o apoio da Comissão Intersindical e aguardam nova visita do senhor Ednil Gomes Ferrão.

FELIZMENTE OSNÍ MELO SÓ TEM 60 DIAS NA PRESIDENCIA DA FEDERAÇÃO GRAÇAS AO BOM SENHOR!

UNIDADE ESPORTIVA



Direç. DALDIR CORDEIRO

MINHA CO LU NA

Ao amigo vascaíno de Lages entrego minha mão à palmatória: não é que deu na doida do Vasco levantar o Rio-São Paulo. Tenho visto coisa!

xxx

Para o Teixeira, Agenor Mosimann e Isnel, o sr. Osni Melo deu de bicho 500 cruzeiros, fora a condução.

Aos rapazes daqui o bicho foi de 100 cruzeiros e ainda estão por receber.

Mais uma do "seu" Osni!

xxx

Garcia, depois de treinar o Figueirense e a seleção da Capital, volta às suas atividades, desta feita orientando o clube amador do Vendaval.

Está progredindo!

xxx

Aquele gol de Garrincha, nos 5 a 1, não deveria valer, pois na hora H o Tatu resolveu sair do gol para comer uns pastéis no buteco do Valdemar.

xxx

A vinda do Botafogo à Florianópolis deu prejuízo. Pelo menos foi o que o sr. Osni Melo andou dizendo por aí.

Eu, como bom calculista, não acredito!

xxx

O Dião na recepção ao Botafogo na residência do sr. João Comicholli, assim terminou seu discurso:

— E agora pessoal, vamos comer uns "sargados" e os pirus façam o favor de abrir "aulas".

xxx

O "seu" Osni Melo inventou uma segunda seleção. Quem sabe bem da história é o Pereira. Leiam o artigo "Seleção Suicida" e conheçam melhor o Presidente da F. C. F.

xxx

O Presidente da F. C. F. mandou colocar, no jardim, uma faixa com os seguintes dizeres: seleção da Capital não percam!

Dito e feito: — 5 a 1

xxx

Notinhas rápidas:

O Saul e o Tilodi fizeram as pazes.

O Presidente do Avaí vai contratar o Nilton Santos.

"Seu" Osni Melo vai brigar com o Pereira. (Já não é novidades tal atitude) do Presidente da F. C. F.)

O Cel. Lino vai perder a eleição.

Os eleitores da F.C.F. vão repetir a burrada anterior.

xxx

Antes de terminar, faço uma sugestão: se faltar gente na seleção suicida contem comigo para center-half pois além de jogar mal e gostar de passear, não tenho cabelos brancos e sou mais moço que o Fedirico.

Tá legal?

ZIZINHO EM JOINVILLE

A nosa reportagem foi informada de que o São Paulo virá definitivamente a Santa Catarina no dia 18 de Maio, onde enfrentará na cidade de Joinville o forte esquadrao do América, equipe esta que goleou, dias atrás, o Carlos Renaux de Brusque pelo escore de 6 a 1, quando a equipe brusquense vinha de um honroso empate frente ao

Botafogo do Rio de Janeiro.

★ ★ O FLUMINENSE VEM AÍ ★ ★

A equipe do Fluminense, do Rio de Janeiro, exibir-se-á no próximo dia 3 de maio em Itajaí, frente à um combinado local. Falando a reportagem, o Presidente da Liga Ita-

OSNI NO S. PAULO

A diretoria do São Paulo F. C., em virtude da saída do seu orientador

Tilodi, resolveu confiar a orientação técnica do clube ao competente sargento Osni. Não resta dúvida que foi uma ótima escolha pois Osni que em sua carreira futebolística foi um "crack" terá oportunidade de mostrar o seu conhecimento como técnico de futebol.

"Unidade", oportunamente, deseja-lhe os sinceros votos de felicidades na sua nova missão.

jaiense de Futebol, adiantou que está em entendimentos com o Corinthians de São Paulo, a fim de que o alvi-negro paulista venha a exhibir-se em Itajaí.

FALA O CRACK BOANERGES

Vasco da Gama - Lajes - Campeão de 1956

P. — Seu nome, onde e quando, nasceu?
R. — Boanerges Melo Avila, nascido em Jaguaruna S. C. em 21-6-33.

P. — Quais os clubes que defendeu?
R. — Defendi as cores do Bandeirantes F. C. e G. E. Vasco da Gama de Lages, ambos da cidade do mesmo nome.

P. — Possui algum título? Quais?
R. — Sim. Campeão Lageano pelo Vasco da Gama e bi-campeão pelo aspirante.

P. — Em que posição costuma jogar?
R. — Médio direito, posição que mais me adaptei.

P. — Na sua opinião, qual o melhor jogador da Liga Serrana de Desporto?

R. — Roberto goza deste privilégio, pois é sem dúvida alguma um dos bons valores do futebol serrano e catarinense.

P. — Qual o melhor jogador catarinense? E brasileiro?

R. — O "catedrático" Teixeira e, do Brasil, Paulinho do Vasco da Gama.

P. — Qual o melhor técnico do Brasil?

R. — Dentre os melhores técnicos brasileiro, Flávio Costa é o melhor.

P. — Pretende mudar de clube?

R. — Pretendo sim, terminar minha carreira no clube que fui campeão, o Vasco da Gama de Lages.

P. — É torcedor de algum clube brasileiro?

R. — Evidente. Vasco da Gama (Rio), Palmeiras (São Paulo) e Renner (Porto Alegre).

P. — Pode nos dizer os prováveis três primeiros colocados na Suécia?

R. — Argentina, Brasil e Inglaterra, na minha opinião.

P. — É capaz de formar uma seleção, somente com jogadores lageanos?

R. — Sim. Daniel, Pedrinho e Nenzinho; Zequinha, Aureo e Lino; Plínio, Roberto, Alemão, Negrinho e Wanderley.

P. — Se fosse indicado, quais os jogadores que escolheria para defender o Brasil na Suécia?

R. — Escolheria, Gilmar; Paulinho e Belini; Orlando, Zito e N. Santos; Garrincha, Didi, Mazzola, Pelé e Pepe.

P. — Mais alguma declaração?

R. — Penso que no momento é só. Quero entretanto, agradecer a oportunidade que me ofereceu este conceituado jornal "UNIDADE", de dirigir-me aos desportistas de Santa Catarina.

TILODI SEM CLUBE

O treinador da seleção catarinense, Waldir Mafra, que estava em conversação com os dirigentes do Avaí, declarou a reportagem não ter chegado a um acordo, estando, atualmente, sem clube

para orientar. Entretanto fomos informados que Tilodi dentro em breve ocupará a direção técnica da seleção de Universitários que irá à Minas Gerais disputar os jogos Universitários.

SELEÇÃO SUICIDA

A Capital anda mesmo esbanjando futebol. Parece até brincadeira mas vocês sabem tão bem quanto eu que andamos por aí com duas seleções da Capital.

Triste brincadeira. Das duas seleções uma é a que temos. Ela é uma seleção fraquinha que apanha pra todo mundo mas que é a nossa. Ela é assim mesmo ruinzinha mas a gente torce e sofre junto dela.

A outra... Bem a outra não é nossa é uma invenção do sr. Osni Melo. Chama-se "Seleção Suicida", é formada por 11 turistas e mais alguns gozadores e vai vivendo da ingenuidade dos desportistas do interior do Estado.

Vemos assim que o sr. Osni Melo não tendo mais o que inventar, inventa seleção. Este novo "inventor" que vem fazendo média na F.C.F., ao autorizar a "Seleção Suicida" não pensou no bom nome que deve ter o futebol da Capital, nem pensou na responsabilidade que deve ter como Presidente da Federação e permitiu que esta imoralidade venha a se consumir.

A nossa seleção perde com o futebolzinho que tem, mas perde honestamente com o que temos de melhor.

E às vezes até ganha. A outra... a outra não. É uma criação desonesta e mesmo na vitória é imoral.

O sr. Osni Melo permitindo a atuação da "Seleção Suicida" está cinicamente escarnecendo da ingenuidade dos homens de esportes que moram no interior do Estado os quais acreditam estar lidando com gente séria.

Não se trata, nesta crônica a mais, de eu desejar ser sistematicamente contra o sr. Osni Melo. O que acontece é que o sr. Osni Melo parece resolvido a ser contra às coisas certas no futebol nosso. Por isso fico sempre do outro lado.

Entendido.

PEREIRA

ELEITORADO PARA MELHORAMENTO DO FUTEBOL CATARINENSE VOTAI NO CEL. LINO

DISSIDIO COLETIVO PRO- POEM OS MINEIROS DE CRICIUMA

AUMENTO SALARIAL

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão de Criciuma, realizou em sua sede social, dia 27 de março, uma assembléia geral para decidir a propositura de um dissídio coletivo por aumento salarial.

2.000 associados presentes

Esta assembléia, a maior até hoje realizada no Sindicato dos Mineiros de Criciuma, foi uma demonstração de firmeza, coesão e espírito de luta dos trabalhadores do carvão. Cerca de 2.000 associados estavam presente para decidir o início da luta por aumento de salários.

Unanimidade na aprovação

As 17 horas, em segunda convocação, pelo presidente do Sindicato senhor Antonio Parente, foram abertos os trabalhos. O advogado do Sindicato Dr. Boabaid leu a petição a ser enviada ao Tribunal do Trabalho da 4ª Região. Após um debate sobre o assunto, por UNANIMIDADE foi aprovada a entrada do dissídio coletivo.

A proposta

A proposta de aumento salarial é a seguinte: 50% de aumento para os salários até cr\$. . . . 5.000,00; 30% de aumento para os salários de cr\$ 5.001,00 até cr\$ 8.000,00, com um mínimo de cr\$ 7.500,00; 20% de aumento para os salários de cr\$ 8.001,00 até cr\$ 10.000,00, com um mínimo de

cr\$ 10.400,00; 10% de aumento para os salários de cr\$ 10.001,00 em diante, com um mínimo de cr\$ 12.000,00; 20% para as escolhedoras de carvão.

Os motivos do pedido

Salientam os mineiros em seu pedido que, quando o salário mínimo na região era de cr\$ 1.050,00 o salário mínimo dos trabalhadores no carvão era de cr\$ 2.050,00. Com o aumento do salário mínimo para cr\$ 2.400,00 em 1956, o salário mínimo dos mineiros subiu apenas para cr\$ 3.360,00. Isto demonstra que os salários em geral subiram em 129% quando os salários dos mineiros subiram em apenas 65%. Alegam os mineiros que se ultrapassam este salário mínimo e atinjam a quantia de cr\$ 5.000,00 ou cr\$ 6.000,00, é porque trabalham oito ou dez horas diárias, quando a lei determina 6 horas de trabalho para os trabalhadores em sub-solo. Além destes fatores o custo de vida em geral subiu muito mais de 50%.

Decisão em Porto Alegre

Dia 31 de março, o presidente do Sindicato Antonio Parente, seguiu para Porto Alegre, a fim de dar entrada do dissídio coletivo perante o Tribunal do Trabalho da 4ª Região. Pedem os mineiros, de acordo com a CLT, para que sejam delegados poderes ao Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito de Criciuma, para a instrução do processo e demais trâmites legais.

Greve legal

Não havendo acordo, ou o Tribunal julgando a favor dos trabalhadores e os mineiros não cumprindo a decisão, utilizarão os mineiros o direito de greve garantido em nossa Constituição. Será uma greve legal.

«Unidade» com os mineiros

«UNIDADE», está solidária com os mineiros de Criciuma e desde já coloca suas páginas à disposição dos trabalhadores.

PATRIÓTICO DISCURSO...

Conclusão Página 2

líticas e pelas lutas econômicas, já possuímos maturidade bastante para sabermos o que desejamos, o que queremos. Vindos, no século passado, de simples colônia política e econômica, temos hoje independência política e marchamos firmes no processo continuado de nossa emancipação econômica. Somos amantes da paz e almejamos um mundo sem lutas armadas, com a coexistência política possível entre todos os povos. Um mundo sem armas nucleares e sem ameaças atômicas. Sem retaliações e sem discriminações políticas. Enfim, um mundo de paz, de justiça social e de compreensão entre as nações!

Exmo. Sr. Presidente do Superior Tribunal Militar!

Ao encerrar a tarefa que me foi cometida de dizer algumas palavras ao ensejo desta solenidade, seja-me lícito formular os votos que transmito a V. Exa., aos meus pares e a todos os presentes:

— Que a placa ora inaugurada possa sempre significar, aos que a virem, a certeza de que nesta casa sempre se fez e far-se-á sempre JUSTIÇA, em sua plena expressão!

— Que marcos como este venham a assinalar, de futuro, a continuidade deste Tribunal, cujo escopo é o de servir a um dos setores mais importantes do conjunto das Forças Armadas do Brasil—nossa querida Pátria—porcuja existência de nação forte, livre e emancipada, aqui deixo consignados os meus mais fervorosos anseios de cidadão e de Juiz desta Alta Corte!

(transcrito de «O Semanário»)

Campanha nacional contra o dec. 9.070



Lançada em São Paulo a campanha nacional pela revogação do decreto lei 9.070 até 1º de maio deste ano.

Os trabalhadores catarinenses participam desta campanha que enterrará em definitivo o infame decreto-lei.

Primeira vitória foi alcançada, com a aprovação na Câmara Federal do projeto que regulamenta o direito de greve, do deputado Aurélio Viana. A luta continua, agora no Senado.

Edições da «Editorial Vitória» se encontra a venda na Livraria Anita Garibaldi Ltda. Praça XV, 27 — Florianópolis

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL OESTE LTDA.

Contabilidade — Assistência Fiscal

CHAPECÓ — RUA MAL. BORMANN S/N

Caixa Postal, 1 — End. Telegr.: «CONDE» — Telef.: 324

Resp. Téc.: Contad. Lourival Brandalize

Escrituração Mercantil, Industrial, Agrícola e Transporte — Organização de Firmas, Contratos, Distratos, Registro na Junta Comercial do Estado, Baixas Transferências, Escritas fiscais, requerimentos, Serviços com Assistência às repartições;

INSTITUTO NACIONAL DO PINHO, MINISTÉRIO DO TRABALHO, DELEGACIA DO IMPOSTO DE RENDA, COLETORIA FEDERAL, COLETORIA ESTADUAL, PREFEITURA MUNICIPAL, etc.

Seguros contra fogo, acidentes do trabalho, etc. Representações, consignações, conta própria — Mecanizações contábeis — Legalização de livros etc.

SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

Para atualização de Escritas atrasadas e demais serviços técnicos de Contabilidade (balanços, revisões, de escritas declaração do imposto de renda, defezas fiscais, etc.), procurem os serviços da

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL OESTE LTDA.

Atende serviços em qualquer localidade do Oeste Catarinense

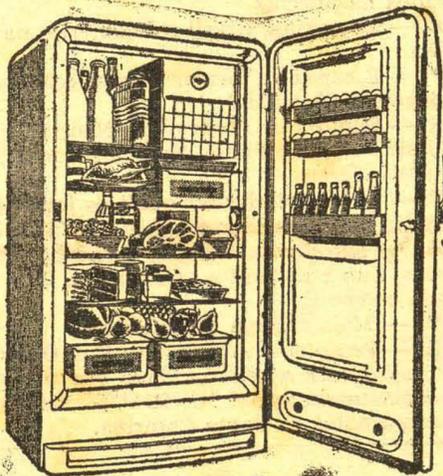
Construtora Civitas Ltda.

Projetos e Construções

Rua Fernando Machado n. 10

Florianópolis

Tão indispensável ao lar
Quanto o sol à vida
FRIGIDAIRE



À venda na
«ELETROLANDIA»

Ed. Ipase, Térreo — Florianópolis

Para um perfeito acabamento de ASSOALHOS

PROCURE o ENCERADOR
PAULINO JULIO DE SOUZA

AVENIDA MAURO RAMOS -- 156 — Fpolis.

Maquinário Moderno e profissionais competentes

EXPRESSO FLORIANÓPOLIS LTDA.

Transportes de Cargas em Geral
entre Florianópolis— Curitiba — Porto Alegre — São Paulo — Rio e Belo Horizonte

AGÊNCIAS NO RIO, BELO HORIZONTE COM TRÁFEGO MÚTUO ATÉ SÃO PAULO COM O RODOVIÁRIO RÁPIDO RIOMAR

MATRIZ: FLORIANÓPOLIS — Escritório e Depósito:
Rua Francisco Tolentino — Fone: 2534 e 2535
End. Telegr.: SANDRADE

CONCERTOS DE RADIOS E AMPLIFICADORES ★ RADIOS, BATERIAS, BICICLETAS E MATERIAIS DE RADIOS ★ ELETRICIDADE EM GERAL

CASA ELOY

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

de

Eloy Garbelotto & Filho

LOJA — Avenida Rui Barbosa nº 38
OFICINA — Travessa Engenheiro Boa Nova nº 33

CRICIUMA — Santa Catarina

Gráfica Maria Quitéria Ltda.

AO INAUGURAR SUAS INSTALAÇÕES

COMUNICA

QUE SE ACHA APARELHADA

PARA A EXECUÇÃO

PRONTA E PERFEITA DE

QUALQUER TRABALHO

GRÁFICO POR PREÇOS MÓDICOS

GRÁFICA MARIA QUITÉRIA LTDA.

RUA JOÃO PINTO, 57-A — FPO LIS.

UMA NOVA INQUISIÇÃO?

O. C. MALHEIROS JR.

Estranhamente lamentando um fato auspicioso para todos os verdadeiros democratas (qual seja a ampliação e reforço democrático do país), um punhado de arcebispos e bispos, capitaneados pelo Cardeal d. Jaime Câmara, deitou sofrêgamente um manifesto no qual, aberta e indistintamente, prega a adoção de medidas fascistas de cer-

ceamento à liberdade. Aspiram, os homens de saias negras, o estabelecimento de uma nova inquisição, sem dúvida acompanhada das fogueiras e caldeirinhas...

O manifesto tão acoadadamente dado à luz refere-se ao aparecimento de Luiz Carlos Prestes como sendo «a libertação do líder comunista brasileiro». Não tomamos conhecimento de «libertação» alguma. «Li-

bertação» dá-se quando alguém está preso. No caso não havia prisão (apesar das orações de muita gente tida como «boa»). Havia um mandado de prisão que nunca pode ser cumprido. Esse mandado foi revogado por julgar o Juiz que não mais havia motivo para o mesmo. Tenta, pois, o manifesto do Cardeal, torcer a verdade desde as primeiras linhas. Torcer a verdade e mentir são sinônimos... e, acemos, não fica bem aos «mentes espirituais» mentir, nem ao menos um pouquinho...

Prosegue o apascível Cardeal lamentando a «suavidade» das declarações do líder popular brasileiro. Ora bolas! Quanto os comunistas brasileiros, analisando erroneamente as condições da nação brasileira, achavam que o único caminho para a solução dos problemas brasileiros era o caminho das soluções revolucionárias violentas ou dulcíssimo Cardeal protestava contra «as intenções revolucionárias» dos comunistas.

Agora que, analisando com mais profundidade a realidade, os comunistas, reconhecendo abertamente seus erros, pregam o caminho pacífico para a solução dos problemas brasileiros, devido o alto nível de esclarecimento de nosso povo, o ilustre prelado josefense resolve «lamentar» esse fato... Será que nunca se contentará?...

Depois de reconhecer que, nos dias que correm, as soluções propostas por Luiz Carlos Prestes e pelos seus companheiros são, cada vez mais, aceitas pelo povo e pelas demais forças políticas, inclusive por «representantes das forças conservadoras» o irrequieto Cardeal propõe ao governo, a adoção de leis de repressão. Sugere, porém «regulamentação criteriosa que livre, de vez, inocentes, de vingança e perseguições e exija que denúncias sejam baseadas em fatos e não apenas no impressionismo de acusa-

ções, mesmo qualificadas».

Louvável precaução! Não foram, por acaso, «denúncias baseadas em fatos» que levaram à morte tantos e tantos sábios e homens ilustres, nos idos tempos da inquisição medieval? Que o diga Galileu...

Não foram, por acaso, «denúncias baseadas em fatos» que levaram aos campos de concentração e às câmaras de gás e aos fornos de cremação milhões de inocentes nos idos tempos da inquisição hitleriana? Que o digam os milhões de poloneses, judeus, tchecos, e tantos outros... E que o diga também a brasileira Olga Benário!...

Não foram, ainda, «denúncias baseadas em fatos» que levaram centenas de brasileiros às masmorras, à Ilha Grande, à Maria Zélia, a morte, ao apodrecimento, nos também, felizmente, idos tempos da inquisição felintiana? Que desmintam o próprio felinto!...

Não foram, finalmente, «denúncias baseadas em fatos» que levaram inocentes às prisões à morte civil e à cadeira elétrica nos igualmente ditosamente idos tempos da inquisição macartiana? Que o digam os Rosenberg!...

O «manto diáfano da fantasia» que o prestimoso Cardeal tenta lançar sobre «a nudez crua da verdade» da inquisição-sinha que pretende para o Brasil de 1958 (e não 1598!) não chega, nem poderia chegar, para escondê-la.

Parece, até, que o espírito do saudoso Senador MacArthur baixou no «aparelho» do inefável Cardeal de São José...

O homem que, envolto seu corpo em negras fazendas, passeia, seu pobre espírito envolto em negras ideias à bordo de um luxuosíssimo automóvel, zombando a alta velocidade da miséria e fome que devoram grande parte de «seu rebanho», esquece os ensinamentos de seu Mestre:

«Amai ao próximo como a vós mesmos!»

ABSURDO DOS ABSURDOS

A Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, não querendo oposição, convida os associados a deixarem a entidade e demite alguns arbitrariamente

De uns tempos para cá os operários associados do Sindicato dos Metalúrgicos começaram a compreender muitas coisas erradas que estavam ocorrendo no seu órgão de classe por efeito de uma diretoria sem autoridade moral. Assim é que começaram a tentar bloquear a ação, sempre nefasta, do famigerado Mira e ao mesmo tempo colocar as coisas nos eixos, obrigando a diretoria a cumprir um programa de trabalho, em favor dos associados.

Uma decepção

A atual diretoria foi eleita por ter prometido aos associados, de uma vez por todas, fazer o famigerado Mira deixar o Sindicato, ou ficar reduzido a qualidade de simples empregado, sem ter o direito de participar das assembleias ou da administração. Mas qual! Logo se converteram à vida fácil. O presidente deixou de trabalhar, tem duas casas leva uma vida de lorde; o Brandão, secretário, foi o mais beneficiado no acordo feito com a Usina Metalúrgica e o Seloncke está fazendo as compras para o ambulatório...

É crime fazer oposição

Alguns associados, todavia, não quiseram admitir que as coisas continuassem como dantes e resolveram fazer oposição declarada. E o que aconteceu é que foram demitidos do Sindicato, mas de uma maneira arbitrária, não sendo observado o que dispõe claramente o art. 12º § 5º dos estatutos, pois «A aplicação das penalidades, sob pena de nulidade, deverá preceder a audiência do associado, o qual poderá aduzir a sua defesa por escrito». Ora isto não aconteceu no caso dos associados Antônio Gomes de Oliveira e Ricardo Ferrari, os quais foram desligados, sem a menor possibilidade de defesa.

Chamamos a atenção da Federação

Não ficam, porém, nisso os absurdos da atual diretoria (?).

Agora mesmo, ante a oposição que lhe faz, em péso, a turma da Usina Metalúrgica, por não estarem satisfeitos com a atuação, resolveram pregar o seguinte aviso, em vários locais da firma:

«A V I S O»

«Pelo presente levamos ao conhecimento de todos aqueles empregados da Usina Metalúrgica Joinville S. A., que não queiram ser sócios do Sindicato, é favor comparecer na sede social do mesmo, a fim de solicitarem demissão, no que serão prontamente atendidos».

Saudações

João Ferreira — Presidente
Nelson Brandão — Secretário
Gustavo Seloncke Jr. — Tesoureiro

Como se pode ver, este é o maior absurdo já verificado na vida sindical talvez do mundo, porque é a primeira vez que um sindicato convida os associados, que fazem oposição à diretoria, a dele se retirarem, para ficarem mais a vontade para aventuras que deixam má fama.

Chamamos a atenção da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Sta. Catarina para que tomem urgentes medidas contra este atual estado de coisas, que tão grandemente vem prejudicando os trabalhadores nas indústrias metalúrgicas joinvilenses, atendendo ainda que, por detrás de tudo isto, está a figura do famigerado Conrado Mira, nome por demais conhecido em Sta. Catarina pelos trabalhadores.

SESI... (Conclusão da 1ª. pagina) rou. E que resposta. Ve-se viu isto. Não querem esclarecimentos sobre suas postas irregularidades.

No SESI as cousas são ao inverso. Os funcionários têm que ser cegos, surdos e mudos. Pensei que estava cumprindo meu dever e recebi um bruto «esculacho». Não entendi mais nada. E assim continua o SESI em Santa Catarina, «polindo arestas» como diz o Prefeito Adhemar de Barros.

Com esta chega. Onde

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

MINHA CIDADE

De um artigo publicado no «Diário da Tarde» (124) assinado pelo Gal. Paulo Vieira da Rosa, tiramos o seguinte:

«Prestes, todavia, está em seu pleno direito.

Se se pode negar a doutrina que esposa, não é possível recusar-lhe autoridade, sinceridade e lealdade nos padrões exclusivistas dessa mesma doutrina. Merece respeito pelo sacrifício que tem tido nessa luta de vinte e oito anos por uma fidelidade que o obrigou à vida clandestina, à resignação de pátria social...»

Dias Velho está de pleno acôrdo, General.

Então o nosso Comandante do 5º Distrito Naval, acredita que se fôsse na URSS, Prestes seria fuzilado? Não sabe o Comandante que na União Soviética Prestes também seria um comunista como o é aqui no Brasil e seguindo sua brilhante carreira militar, seria — no mínimo — Marechal do Exército Vermelho? Mas não precisa ficar acanhado o nosso Comandante porque Prestes — provavelmente — não se importou com aquele telegrama pois tem tido asunto sério a tratar com gente séria.

D resto, Comandante, fica-lhe o consôlo de que encontrou idiotas que se manifestaram solidários com a baboseira que o senhor redigiu. Mas Dias Velho rezará por todos!

E o Francisco Medeiros Vieira iniciou sua campanhazinha a deputado estadual. De início contratou uns meninos imbecis (que têm em serem estudantes) para o elogiarem através da Rádio Difusora.

O engraçado é que esses guris dão mesmo para a coisa e enquanto se esperneiam no microfone da Difusora o Chico Medeiros vai fazendo «mídia» aqui por fora.

Valdemar andava desempregado. Uns bisates aqui, outro ali, não davam para o sustento da família. Valdemar desesperava-se.

— Ora rapaz, procura o Governador!

Dia seguinte Valdemar, vestindo seu melhor bijim, com uma gravata que há não usava, de sapato também, subia as escadas do Palácio.

Esperou a vez e a vez de Valdemar chegou. O Governador era mesmo um grande homem (quem foi mesmo que lhe dissera o contrário?). Veio rindo, gesticulando, abraçando-o, cordialmente. Grande homem.

— Que lhe falta... que lhe falta?

— Seu Governador — e Valdemar tremia bem pouquinho — trata-se do seguinte...

— Já sei meu amigo... já sei...

— Pois é! Um emprêgo que pudesse viver decente!

— Já sei... já sei — e o Governador ria e com uma das mãos segurava a testa — mas as repartições estão cheias, lotadas, sem vaga para mais ninguém!

Mas Valdemar já não tremia mais e sabia de uma solução. Afinal o Governador era mesmo um grande homem.

— Olhe aqui, seu Governador — e Valdemar falava baixinho junto a olheira de Sua Excia. — então o senhor me arruma um empreguinho de sargento reformado da Polícia?

— Tá....

DIAS VELHO

OVOS DE OURO

CR\$ 65,00 A DUZIA!

Realmente, nessa altura dos acontecimentos, não sabemos mais para quem apelar.

O fato é que, uma dúzia de ovos está sendo vendido por Cr\$ 65,00! e, mesmo, por Cr\$ 70,00! Cada ovo custa mais de 5 cruzeiros! Ovos de ouro? Não, Ovos de galinha mesmo! Frescos alguns, outros portadores de pintos em adiantado grau de crescimento. Ovos comuns.

É realmente um grande absurdo. Registramos o fato para que, alguma autoridade, tomando conhecimento dele, tome também as providências que se fizerem necessárias.

Tememos chamar a atenção da COAP, pois a mesma, seguindo habito antigo é capaz de determinar a baixa do preço para Cr\$ 70,00 ou mesmo Cr\$ 80,00!